SOMERJ em revista
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Órgão Oficial da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro
SOMERJ - Ano XII - nº 68 - Abr/ Mai / Jun de 2017 - Federada à AMB

Hospital do Andaraí

luta contra o desmanche

Posse do Dr. Pelegrini em Campos dos Goytacazes

Responsável Técnico / FAC: IPEMED
João Cesar Menezes Vieira CRM/MG 43926
Psiquiatria - RQE 20994
Psiquiatria / Psicogeriatria - RQE 29171
Geriatria - RQE 31247

MÉDICO, CONSTRUA O SEU FUTURO NA PRÁTICA

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA NAS ÁREAS DE:

ALERGOLOGIA
CARDIOLOGIA
DERMATOLOGIA
ENDOCRINOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA
GERIATRIA
NEUROLOGIA
PSIQUIATRIA
PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

MEC
FACULDADE CREDENCIADA

PÓS MEDICINA
MAIOR CARGA HORÁRIA PRÁTICA
MELHOR PÓS DO BRASIL

IPEMED. A FACULDADE REFERÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA NO BRASIL.

INSCRIÇÕES **ABERTAS**

0800 940 7594
ipemed.com.br

UNIDADES: Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Miami

IPEMED
FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

OPORTUNIDADES INTERNACIONAIS:
IPEMED GLOBAL
INTERNATIONAL EDUCATION & INNOVATION

Siga a IPEMED nas redes sociais:

Caros leitores

José Ramon Varela Blanco
Presidente da Somerj

Na área da Oncologia a irresponsabilidade amplia os prazos de atendimento, superando regras estabelecidas em protocolos associadas à ausência de medicamentos

Caríssimos associados, quando nossa esperança anseia por dias melhores nos defrontamos com a triste realidade do momento atual que vive a nossa sociedade. O desgaste e o mau exemplo das representações políticas, um Judiciário que exibe soluções atípicas na condução e promoção de justiça, além de um executivo que só vislumbra o futuro segundo a ótica da manutenção de suas imensas prerrogativas que os transformam em categorias com direitos e vantagens acima do cidadão comum, cuja denominação de "contribuinte" expressa com fidelidade o que somos ao financiarmos a babel que nos cerca.

A reação popular é que impulsiona mudanças em todos os setores da vida civil e deste modo, neste número de nossa revista, não poderíamos deixar de registrar aquilo que vimos ao longo dos últimos anos denunciando e que ilustra a capa desta publicação. Temos insistido através de artigos, opiniões de diversos colegas, na exposição de diversos ângulos da situação crítica que envolve a saúde. Por um lado, governos ineficientes que tentam colocar o médico como o algoz do sistema perverso, do qual é apenas mais uma de suas vítimas, representado o outro lado dessa moeda.

As entidades médicas representativas deste Estado, as diferentes Associações e os Conselhos Profissionais da área da Saúde têm promovido atos públicos contra o desmonte dos hospitais federais. Tendo como alvo principal desta ação observa-se o que ocorre em hospitais como os de Bonsucesso, Cardoso Fontes e Andaraí. Este último ilustrado em nossa capa da revista. Nesta unidade a entrega dos cargos de chefia mostra a que grau chegou o caos que por ali se instalou. A falta de profissionais em quantitativo suficiente para suportar a demanda, diferentes formas de contratação, a extinção de setores importantes, historicamente reconhecidos por serem formadores de especialistas como o Centro de Queimados.

Na área da Oncologia a irresponsabilidade amplia os prazos de atendimento, superando regras estabelecidas em protocolos associadas à ausência de medicamentos. E por falar em medicamentos a recente determinação de importação de Asparaginase chinesa, produto cuja eficácia não demonstrou ser comprovada, demonstra que qualquer que seja a direção em que se aponte o olhar o que se observa é o descompromisso com o bem feito.

Por isso é que as entidades deste estado não se cansam de recriminar os passos executados na área da saúde e clama pela valorização dos profissionais, concursos públicos e condições dignas de atendimento à população.

Não menos importante, prosseguimos no embate para que na saúde suplementar o fator de qualidade seja apenas uma vantagem a ser oferecida aos colegas com titulações e que não seja pretexto de reajustes inferiores à inflação, como cláusulas ainda não revogadas em resoluções da ANS, contra as quais o movimento médico do RJ, sempre se colocou contrário, além de ser em última análise uma afronta à Lei 13.003.

No mais teremos eleições para a AMB, SOMERJ e filiadas em 31 de agosto.

Compareçam às urnas e votem com a consciência de escolher nomes que representem as lutas cotidianas dos médicos.

Associação Médica em Revista
Ano XII - nº 68 - Abr / Mai / Jun de 2017
Órgão Oficial da SOMERJ - Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro
Rua Jornalista Orlando Dantas, 58 - Botafogo
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22231-010
Telefax: (21) 3907-6200
e-mail: somerj@somerj.com.br
Site: www.somerj.com.br
Revista de periodicidade trimestral
Tiragem: 20.000 exemplares
Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente a opinião da SOMERJ

Diretoria para o triênio 2014/2017
Presidente
José Ramon Varela Blanco
Vice-Presidente
Marcelo Batista Rizzo
Secretário Geral
Benjamin Baptista de Almeida
1º Secretário
André Carvalho Gervásio
2º Secretário
Carmem Lúcia Garcia de Sousa
1º Tesoureiro
Cesar Danilo Angelim Leal
2º Tesoureiro
Ilza Boeira Fellows
Diretor Científico e de Ensino Médico
Celso Nardin de Barros
Diretor de Eventos, Divulgação e Editor-chefe da Revista da SOMERJ
Kassie Regina Neves Cargnin
Diretor de Marketing e Empreendimentos
Angela Regina Rodrigues Vieira
Ouvidor Geral
Edilma Cristina Santos Ribeiro
Vice-Presidente da Capital
Celso Ramos Filho
Vice-Presidente da Região da Costa Verde
Ywalter da Silva Gusmão Junior
Vice-Presidente da Região Serrana
Carlos Alberto Pecci
Vice-Presidente da Região Norte
João Tadeu Damian Souto
Vice-Presidente da Região Noroeste
Samaene Vinhosa Simão
Vice-Presidente da Região Sul
Luíz Antonio Roxo Fonseca
Vice-Presidente da Região Centro Sul
Júlio Cesar Meyer
Vice-Presidente da Região Metropolitana
Amaro Alexandre Neto
Vice-Presidente da Região da Baixada
Hildoberto Carneiro de Oliveira
Vice-Presidente da Região dos Lagos
Carlindo de Souza Machado e Silva Filho
Conselho Fiscal Efetivos: Nelson Nahon, Silviano Figueira de Cerqueira, Paulo César Geraldes.
Suplentes: Serafim Ferreira Borges, Sonia Ribeiro Riguetti, Thiers Marques Monteiro
Delegados À AMB - Efetivos: Abdu Kexfe, Alkamir Issa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Benjamin Baptista de Almeida, Eduardo Augusto Bordallo, Luís Fernando Soares Moraes.
Suplentes: Almir Abdala Salomão Filho, Benito Petraglia, César Danilo Angelim Leal, Francisco Almeida Conte, José Estevam da Silva Filho, Marilia de Abreu Silva.

Sumário

Opinião

Tráfico de crianças
Pág. 05

Aconteceu

Posse do Dr. Pelegrini - Campos
Pág. 06

Evento em Barra Mansa
Pág. 07

Manifestação contra o desmonte dos hospitais públicos na Candelária
Pág. 08

AMB promove reunião em São Paulo sobre novas formas de remuneração
Pág. 09

SOMERJ na inauguração do espaço multifuncional da APM

1º Reunião da comissão eleitoral na Somerj

2ª Reunião do Calendário da SOMERJ de 2017
Pág. 12

Evento da SOMEI

Hospital do Andaraí - luta contra o desmanche
Pág. 13

Agenda Somerj

Pág. 14

Notícias do Cremerj

Pág. 15

Afiliadas da SOMERJ

1 - Associação Médica de Angra dos Reis
Dr. Ywalter da Silva Gusmão Jr.
2 - Associação Médica de Barra Mansa
Dr. Luis Antonio Roxo Fonseca
3 - Associação Médica de Barra do Piraí
Dr. Ronaldo Marques Nóbrega
4 - Associação Médica de Duque de Caxias
Dr. Cesar Danilo Angelim Leal
5 - Associação Médica Fluminense
Dr. Benito Petraglia
6 - Associação Médica de Itaguaí
Dr. Antonio Daniel Moura Genovez
7 - Associação Médica de Macaé
Dr. Cicero Silveira Costa
8 - Associação Médica de Maricá
Dr. Rodrigo Cantini
9 - Associação Médica Meritiense
Dr. Dario Féres Dalul
10 - Associação Médica Norte Fluminense - Itaperuna
Dr. Samaene Vinhosa Simão
11 - Associação Médica de Nova Friburgo
Dr. Carlos Alberto Pecci
12 - Associação Médica de Nova Iguaçu
Dr. Hildoberto Carneiro de Oliveira
13 - Associação Médica da Região dos Lagos - Cabo Frio
Dr. Marcelo Tutungi Pereira
14 - Associação Médica de Rio das Ostras
Dr. Sergio Osmar Pina Servino
15 - Associação Médica de Teresópolis
Dr. José Alberto Telles Falcão
16 - Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia - Campos
Dra. Vanda Terezinha Vasconcelos
18 - Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ - Rio de Janeiro
Dra. Marília de Abreu Silva
19 - Sociedade Médica de Petrópolis
Dra. Odete Odália Tavares Costa
20 - Sociedade Médica Vale do Itabapoana
Dra. Edmar Rabello de Morais
21 - Sociedade Médica de Volta Redonda
Dr. Jorge Manes Martins

Realização, produção e publicidade:
LL Divulgação Editora Cultural Ltda
Rua Cel. Moreira César, 426 / 1401 - Icaraí - Niterói - RJ
Tel/Fax: 2714-8896 - CEP: 24.230-131
www.lldivulga.com.br
revistasomerj@gmail.com
Jornalista Responsável:
Verônica M. de Oliveira - Rg. Mtb 23534-RJ JPMTE
Diretor:
Luthero Azevedo Silva
Diretor de Marketing
Luiz Sergio A. Galvão
Cooordenação Editorial
Kátia S. Monteiro
Design Gráfico
Luiz Fernando Motta
Fotografia
Luiz Sérgio A. Galvão

Sidnei Ferreira
é diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselheiro do CREMERJ.

Tráfico de crianças

Para combater o crime e resgatar pessoas é necessário que se integre instituições estaduais

Exageros e "pós-verdades" à parte que habitam as mídias sociais, o risco de rapto e abdução de crianças e adolescentes para adoção ilegal, remoção de órgãos, trabalho escravo e exploração sexual é real e não raro.

Segundo a ONU, existem 25 milhões de crianças e adolescentes desaparecidos e 46 milhões de trabalhadores escravos no mundo (40% crianças e adolescentes). No Brasil, são 250 mil pessoas desaparecidas, sendo que apenas 15% são encontradas. A cada quinze minutos uma criança ou adolescente desaparece, segundo dados de CPI da Câmara dos Deputados de 2010.

Só em 2016, no estado de São Paulo, foram lavrados cerca de 22 mil boletins de ocorrência de desaparecimento de pessoas; entre janeiro de 2009 e setembro de 2014, 129.065 (destes, 9 mil relativos a crianças e 46 mil a adolescentes, segundo o MP-SP e o PLID-SP). Não é diferente no mundo: 400 mil pessoas desaparecidas na Inglaterra e 600 mil nos EUA.

A adoção ilegal é crime mesmo com o disfarce de informalidade ou "adoção à brasileira", pois prejudica os inscritos no Cadastro Nacional de Adoção, não leva em consideração os interesses da criança e do adolescente, e pode encobrir o tráfico de pessoas.

A Lei 13.344/2016 baliza o combate ao tráfico de crianças e adolescentes, dispondo sobre prevenção e repressão ao tráfico interno e internacional de pessoas e introduzindo artigo no Código Penal que considera a adoção ilegal como tráfico. Essa lei também qualifica igualmente como crime "agenciar, aliciar, recrutar, transportar, transferir, comprar, alojar ou acolher pessoa, mediante grave ameaça, violência, coação, fraude ou abuso, com a finalidade de remover-lhe órgãos, tecidos ou partes do corpo; submetê-la a trabalho em condições análogas à de escravo; submetê-la a qualquer tipo de servidão; adoção ilegal; ou exploração sexual".

Há muita coisa a ser feita. É preciso conscientizar e envolver, diariamente, a população, colocando esse tema, através de todos os meios de comunicação, em escolas, clubes, associações, estações de trem e metrô, pontos de ônibus e, principalmente, nos lares. É necessário envolver governos e autoridades.

O CFM criou, em 2011, a Comissão de Projetos Sociais para ajudar nesse enfrentamento. Entidades como os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) e a Sociedade Brasileira de Pediatria e de Anestesiologia aderiram, assim como artistas e imprensa.

Para combater o crime e resgatar pessoas é necessário que se integre instituições estaduais, como as secretarias de Saúde, Segurança Pública e Assistência Social, o sistema prisional, o IML, o SVO, a Polícia Militar, às nacionais como os ministérios da Saúde, da Justiça, dos Transportes, das Relações Exteriores, a Polícia Rodoviária Federal, o Serviço de Inteligência, entre outros. É preciso ativar e manter atualizados bancos de registros digitais, fotográficos e de dados genéticos.

Exemplo de atitude simples que funciona é o fluxograma criado no Hospital das Clínicas de Mogi das Cruzes para ocorrência policial ou paciente não identificado. É só copiar, adaptar e usar.

Dois projetos de Lei se aprovados ajudariam: um obriga a identificação de crianças atendidas nas unidades de saúde e outro obriga a própria autoridade policial a registrar o boletim de ocorrência no Cadastro Nacional de Desaparecidos (CND). Hoje quem o faz é o denunciante, que em muitos casos é autor ou cúmplice do crime. Acrescentaria abrir o CND à sociedade.

Podemos fazer a diferença ao atender nossos pacientes com a perspectiva de que pode ser uma pessoa desaparecida.

Além do mais, a perda de tempo pode ser fatal. Quanto mais tempo se perde, menor a chance de ser encontrada. Não é necessário aguardar algum intervalo de tempo para que alguém seja considerado como desaparecido e cadastrado como tal.

O uso do Alerta Amber aguarda decisão do Ministério da Justiça; aguardamos a criação do observatório das crianças desaparecidas no Vaticano ou na ONU. A integração e trabalho nos estados, no país e no mundo nos aguarda.

Posse do Dr. Pelegrini - Campos

Em eleição realizada nos dias 22 a 24 de março de 2017 foram eleitos, respectivamente, para diretor e vice-diretor da Faculdade de Medicina de Campos os Drs. Edilbert Pellegrini Nahn Junior e Luiz Clóvis Parente Soares. Os Professores assumiram os cargos de Diretor e Vice-Diretor da Faculdade de Campos, respectivamente, na cidade de Campos dos Goytacazes, em 27 de abril de 2017, em concorrida solenidade realizada no auditório da faculdade. O mandato da atual direção se estenderá até 2021.

A história da criação da Faculdade de Medicina de Campos mostra a importância e a pujança da Associação Médica daquela cidade. Foi numa reunião da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia que, pelos idos de 1964, através de uma Resolução, a faculdade de Campos ganhou vida. Vida essa que ultrapassa seus 50 anos. Durante este meio século de existência tem se destacado como respeitada instituição de ensino responsável pela formação de número superior a três mil médicos ao longo de sua história. Alguns de seus alunos ocupam lugar de destaque dentro dos quadros atuais daquela instituição e fora da cidade ocupam destacados cargos no diversificado mundo da Medicina. Fatos como estes foram ressaltados no discurso do presidente do CREMERJ, Dr. Nelson Nahon que compareceu à solenidade se expressou durante o evento como membro da mesa diretora dos trabalhos naquela noite.

Empossado pelo Diretor Nélio Ardilles, antecessor na direção da Faculdade, o Dr. Pellegrini discursou ressaltando que dentre as propostas que abraçará estará o contato diário com os alunos e suas representações. A incessante busca pela melhora do ensino, tanto teórico quanto prático, será objeto de empenho em sua administração, observando sempre diretrizes e exigências do Ministério da Educação.

Ele salientou que este desafio será enfrentado com a colaboração de seus coordenadores. Encerrou sua fala afirmando que o objetivo é continuar, à frente da Faculdade, formando médicos com um olhar humanitário, técnico e profissional. Para isso, é fundamental estar junto do corpo discente.

Também estiveram presentes ao evento o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), Dr. José Ramon Varela Blanco, que também é diretor do CREMERJ, o coordenador da Seccional de Campos, conselheiro Makhoul Moussallem, e o Coordenador da Seccional de Duque de Caxias, Benjamin Baptista de Almeida, também secretário Geral da SOMERJ.

Evento em Barra Mansa

"Pelo segundo ano consecutivo, o município de Barra Mansa sediou, em 10 de junho de 2017, o II Fórum de Direito Médico e Defesa. O evento contou com a participação de autoridades do Poder Judiciário, do desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo e dos juízes Dra. Ana Carolina Licasalio da Costa e Dr. Antônio Augusto Balieiro, respectivamente titulares da primeira e quarta varas cíveis de Barra Mansa, que ministraram palestras voltadas para a atual realidade da relação médico-paciente, sob a ótica do código de defesa do consumidor. Estavam presentes o presidente do CRM - Dr. Nelson Nahon, respectivamente, o presidente e o secretário da SOMERJ, Drs. José Ramon Varela Blanco e Benjamin Baptista de Almeida, representantes de seccionais do CREMERJ- Dr. Bernardo Calvano e Dr. Julio Cesar Meyer, além do secretário municipal de saúde Dr. Sérgio Gomes da Silva. Com o intuito preventivo e buscando uma integração com o Poder Judiciário a Sociedade Médica de Barra Mansa, na pessoa de seu presidente - Luís Antônio Roxo da Fonseca, realizou o segundo fórum de direito médico e defesa. A organização científica ficou a cargo dos advogados Dra. Manuela Marcatti V. C. Millen, pós-graduada em Direito Médico e da Saúde e Auditoria e do Dr. Daniel Roxo de Paula Chiesse, Mestre em Direito Social e Professor Acadêmico. O evento registrou presença de um grande número de médicos, não só do município, mas também de cidades vizinhas, além de médicos representantes de outras entidades médicas filiadas à Somerj. O evento foi dividido em dois painéis. No primeiro painel, a palestra do Desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo, tendo como moderador o Dr. Daniel Roxo de Paula Chiesse, compuseram a mesa de debates a juíza Dra. Anna Carolina Licasalio da Costa, Dr. Luiz Flávio Vinciprova Fonseca, Dra Delmira Maria Almeida Ferreira e Dr. Benjamim Baptista de Almeida. Após um "coffee break" que roubou a cena, teve início o segundo painel, com a palestra do desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo, tendo moderadora a advogada Dra Manuela Marcatti V. C. Millen e como debatedores o juiz Antônio Augusto Balieiro, Dr. Mauricio Suckow do Amaral filho, Dra. Janaina Henriques Sobrinho Ribeiro, e Dr Augusto José Cavalcanti Neto como médicos componentes da mesa. O Juiz Antônio Augusto Balieiro esclareceu a grande necessidade de os médicos buscarem o entendimento do CDC e saberem utilizá-lo de forma preventiva. Ao término das palestras teve início um debate marcado pela troca de experiências entre a realidade do judiciário e do exercício cotidiano da medicina, com interatividade tanto dos médicos que compunham a mesa quanto médicos da plateia. Sempre de forma preventiva, as autoridades da lei, orientaram aos médicos sobre a melhor forma de adequar a sua atuação às novas regras em vigor, de modo a evitar demandas judiciais desgastantes e desnecessárias. Assuntos relevantes como o Termo de Consentimento Informado e a Perda de uma Chance foram debatidos, outro assunto de grande interesse, abordado pela Dra. Manuela Millen, foi a adequação do prontuário eletrônico como meio de prova na justiça. O "termômetro" do interesse da plateia quanto aos temas abordados foi a grande atenção e participação desta nos debates.

Manifestação contra o desmonte dos hospitais públicos na Candelária

As entidades médicas no Rio de Janeiro diante da situação atual das unidades federais em nosso Estado, acrescida da absoluta falta de propostas para contratação de recursos humanos e de melhorias por parte do Ministério da Saúde, através dos médicos e demais profissionais de saúde, fizeram uma mobilização em defesa da saúde pública de qualidade, por ocasião da visita do Exmo. Ministro da Saúde, Sr. Ricardo Barros, à Associação Comercial do Rio de Janeiro (Rua da Candelária nº 9, Centro, Rio de Janeiro), em 17 de maio (quarta-feira), às 11h30.

Na ocasião, o presidente do Cremerj, Dr. Nelson Nahon entregou ao ministro um vasto relatório demonstrativo da atual situação em que se encontram as unidades federais do RJ e que motivaram o posicionamento das referidas entidades. A saúde pública de qualidade é uma exigência da sociedade civil e que não vem sendo atendida pelas autoridades responsáveis.

Assembleia Geral De Convênios

CREMERJ / SOMERJ / Sociedades de Especialidades

Data: 28 de junho de 2017

Horário: 20h

Local: Sede do CREMERJ

Pauta principal:

- Balanço das negociações com as operadoras de saúde;
- Definição de proposta sobre as operadoras que não apresentaram índice de reajuste.

Colegas participem!

AMB promove reunião em São Paulo sobre novas formas de remuneração

Drs. Ricardo, Ramon e Márcia

A Associação Médica Brasileira promoveu, em 31 de maio de 2017, nas dependências do Hotel Meliá Paulista, situado à Avenida Paulista, 2181, o SIMPÓSIO: Novas Formas de Remuneração – Causas e Consequências: Uma Avaliação Crítica. O evento, que transcorreu no horário das 8h às 17h, contou com o apoio da Agência Nacional de Saúde (ANS) e do Conselho Federal de Medicina (CFM).

A Conferência II teve como expositor o Dr. Jorge Carlos Machado Curi (CFM), que abordou "A regulamentação e a Ética dos Modelos de Remuneração". Participaram como debatedores a Dra. Miyuki Goto (AMB), Dr. Emílio Zilli, Dr. Florentino Cardoso, Dr. Carlos Vital e os palestrantes.

No período da tarde sobre o tema Visão do Sistema de Regulação e Financiamento da Saúde palestraram as Dras. Michelle Mello (ANS) e Ana Elisa Siqueira (Grupo Santa Celina) e como debatedores os Drs. Emilio Zilli (AMB), Salomão Rodrigues (CFM), Ana Paula Cavalcanti (ANS) e as expositoras.

Compareceram ao evento, pelo

CREMERJ, os Conselheiros, Drs. Ricardo Bastos, Márcia Rosa de Araujo e José Ramon Varela Blanco, presidente da SOMERJ.

Emilson Lorca

Sistema Unimed

mostra recuperação no estado do Rio

De acordo com Lorca, a crise econômica, junto à forte regulamentação feita pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), foram os principais fatores que contribuíram para o início das dificuldades das Unimeds.

Quando assumiu a direção da Unimed Federação Rio, em abril deste ano, em meio a um cenário de crise política e socioeconômica no país agravado pela crise financeira no estado, que afetou as Unimeds em todo o território brasileiro, a nova Diretoria Executiva da Unimed Federação Rio reconheceu que o principal desafio para os próximos anos seria oferecer uma gestão de forma consciente para integrar o Sistema Unimed Fluminense. Após os primeiros 100 dias completos à frente da cooperativa, já podem ser destacadas melhorias. "A situação está melhor em relação ao que tínhamos há pouco tempo. Assim como as crises, o saneamento delas também demora a surgir. Mesmo assim, alguns indicadores já se tornam visíveis para que percebamos sinais de recuperação em algumas Singulares", afirma o presidente da cooperativa, Emilson Ferreira Lorca.

De acordo com Lorca, a crise econômica, junto à forte regulamentação feita pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), foram os principais fatores que contribuíram para o início das dificuldades das Unimeds. "Nós assumimos em um momento quando seis das Singulares fluminenses passam por situação grave. Dessa forma, elas precisam que medidas em conjunto sejam tomadas por todo o Sistema para buscar mecanismos de superar esse momento", explica, acrescentando que "a nova gestão é formada por um grupo de médicos transparentes na forma de trabalhar, com larga experiência em suas cooperativas bem sucedidas, o que traz um cabedal de conhecimentos muito grande para que possamos capitanear o auxílio dessa recuperação", concluiu o presidente.

Ainda segundo Lorca, o esforço demonstrado pela Unimed-Rio, que tem trabalhado de forma bastante harmoniosa com a Unimed Federação Rio, tem sido substancial para que seja alcançado o objetivo da recuperação. Tal dedicação pode ser percebida após a federada fechar o primeiro trimestre de 2017 com resultado líquido acumulado em R$ 101 milhões, frente aos R$ 5,5 milhões registrados no mesmo período de 2016. O trabalho da cooperativa em gestão econômico-financeira também foi responsável pela redução da dívida com os bancos de R$ 464 para R$ 248 milhões, em dez meses. "Não é somente a Unimed-Rio, as demais que passam por dificuldades, também têm visto na Unimed Federação Rio uma entidade na qual podem confiar e, por isso, têm nos procurado. Estamos desenvolvendo ações comuns, quer seja no suporte corporativo, operacional, técnico ou institucional, procurando uma aproximação junto às Diretorias dessas Singulares para facilitar esse trabalho", explica o presidente, que ressalta que apesar da certeza que os resultados positivos virão, salienta que não devem ser vistos em curto prazo. Existe, no entanto, o sentimento de que em longo e até médio prazo, o equilíbrio de todas as Singulares seja alcançado.

"Nossa meta é envidar todos os esforços que estiverem ao nosso alcance para que, ao fim da gestão, tenhamos a expectativa que nenhuma das Unimeds do estado possa estar em direção fiscal", explica Lorca, complementando que visa melhorar também o relacionamento com o Sistema Unimed a nível nacional.

Este período de recuperação ocorre em ótimo momento de ano comemorativo, já que no dia 20 de agosto a Unimed Federação Rio completará 45 anos. Para celebrar a data, a cooperativa preparou a campanha "Construindo histórias". Iniciada em junho, acontecerá até dezembro, e consiste no envio de e-mails marketing para todos os colaboradores do Sistema Unimed fluminense, com entrevistas feitas com profissionais da Unimed Federação Rio e Singulares, que ,de alguma forma, têm histórias emocionantes que se cruzam à da cooperativa, e depoimentos institucionais de líderes das Unimeds do estado. Os vídeos serão expostos também no hotsite da ação e é possível compartilhá-los nas redes sociais. Quem quiser conhecer mais sobre a ação, o endereço do hotsite é www.unimedrj.coop.br/federacao45anos/.

Menor exposição à radiação para você
Imagens mais nítidas para o seu médico

A Clínica de Medicina Nuclear Villela Pedras completa 2 anos de experiência acumulada com o aparelho NM 530C, a mais moderna plataforma SPECT (cortes tomográficos) para avaliação da doença coronariana. Este equipamento permite uma maior acurácia nos estudos de cintilografia de perfusão miocárdica, sendo a Clínica a primeira instituição no Rio de Janeiro a dispor desta tecnologia.

Tradição
Tecnologia
Inovação
Confiabilidade

MEDICINA NUCLEAR
VILLELA PEDRAS
DESDE 1954

Unidade Centro
R. México, 98 / 3º e 4º andares
Marcação de exames:
3511-8181 / 2220-4772

Unidade Leblon
R. Carlos Góes, 375 / 1º e 2º andares
Marcação de exames:
2529-2269

SOMERJ na inauguração do espaço multifuncional da APM

2ª Reunião do Calendário da SOMERJ de 2017

No fim de semana de 19 e 20 de maio de 2017, a Associação Médica de Nova Friburgo, através de seu presidente, Dr. Carlos Alberto Pecci, recepcionou a Diretoria da SOMERJ e seus associados. Na ocasião, tivemos na sexta-feira, 19 de maio, o espaço científico preenchido pela Dra. Délia Engel que, diante do quadro da febre amarela que tem preocupado a população deste Estado e sua população, proferiu palestra sobre o tema "Febre Amarela". Discorrendo de forma didática e com ativa participação da plateia, além da qualidade de sua exposição, esclareceu inúmeras dúvidas dos que ali estiveram, mostrando a necessidade de difusão das informações a respeito do tema. Com a participação das lideranças locais e de outras municipalidades, Dr. Pecci, num espaço de convívio muito agradável, ofereceu a todos um serviço de coquetel bastante elogiado. Além da Associação local, a quem a SOMERJ fica muito grata pela iniciativa, deve-se agradecer, também, a colaboração da Unimed de Nova Friburgo pela cessão do espaço de seu auditório para a realização do referido evento.

Como é praxe de nossos encontros, na manhã do dia 20 realizou-se a reunião do Conselho Deliberativo de nossa entidade na sede da Associação Médica local, que contou na mesa diretora com o Presidente, Dr. Ramon, o Secretário Geral, Dr. Benjamin Baptista, do Diretor da AMB, Dr. Eduardo Vaz, do representante do CREMERJ, Dr. Marcos Botelho e do nosso anfitrião, Dr. Pecci, presidente da filiada de Nova Friburgo.

As fotos desta página ilustram os momentos do encontro em Nova Friburgo.

Evento da SOMEI

Como é tradição, a Associação Médica da ilha do Governador (SOMEI) realiza eventos mensais em que promove a difusão e atualização em temas de interesse científico. Conjuga, também, em suas reuniões, informações e debates sobre os aspectos políticos e as circunstâncias que envolvem o exercício profissional da Medicina em suas diversas especialidades. O congraçamento social é desfrutado intensamente e as reuniões culminam com um jantar oferecido aos associados e convidados.

Em 31/05/2017 coube ao Dr. Gil Simões Batista, Diretor Secretário Geral do CREMERJ e Coordenador da Fiscalização daquela entidade, palestrar sobre "O tratamento oncológico no Estado do Rio de Janeiro", onde mostrou a atual realidade observada. Também se apresentou, na ocasião, o Dr. Rafael Jacob, Oncologista do INCA que palestrou sobre "Novos avanços terapêuticos no Câncer Pulmonar".

No mês anterior, dentro do espaço científico, coube ao Dr. Marcos Rogério Leal de Almeida abordar o tema "Apneia do Sono". Foram anexada à matéria registros fotográficos dos referidos eventos.

A SOMERJ esteve presente aos eventos na pessoa de seu Secretário Geral, Dr. Benjamin Baptista e em abril contou, também, com a presença de seu presidente, Dr. Ramon Blanco.

Hospital do Andaraí - luta contra o desmanche

A AMETA presente na manifestação pública contra o desmonte do Hospital do Andaraí comandada pelo presidente Ricardo Bastos.

Agenda Somerj - 2017

ABRIL

Dia: 07 - 14h – Reunião de Diretoria
(Drs, Ramon, Benjamin, Danilo e Kassie)
19h – Comemoração dos 47 anos do Sindicato dos Médicos de Niterói
(Drs. Ramon e Ilza Fellows).
20h – Aniversário de 25 anos Unimed Costa Verde – Itaguaí (Drs. Benjamin e Danilo).
Dia: 08 - 09h30 – Palestra Científica – Na Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ.
Palestrante: Dr. Serafim Borges / Tema: Avaliação Prévia para a prática de esportes.
10h30 - Reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ na SMCRJ
20h30 – Comemoração dos 09 anos da AMETA (Dr. Ramon)
Dia: 11 - 12h - Reunião da ANS (Dr. Ramon)
12h – COMSSU – CAPESESP (Dr. Ramon)
Dia: 26 - 19h30 – Reunião da SOMEI
(Dr. Benjamin)
Dia: 27 - 20h – Posse do Dr. Edilbert Pellegrini Nahn Junior como Diretor da
Faculdade de Medicina de Campos
(Drs. Ramon, Benjamin)
Dia: 28 - 09h30 - Reunião de Diretoria
(Drs. Ramon, Benjamin e Danilo)

MAIO

Dia 02 - 12h – COMSSU – Real Grandeza –
(Dr. Ramon)
Dia: 04 - 14h30 - Reunião de Diretoria
(Drs. Ramon, Benjamim e Danilo)
Dias 05,06 e 07 - Seminário da COSEC
(Drs. Ramon, Benjamim, Danilo e Ilza Fellows)
Dia 08 - 12h30 – COMSSU – BNDES –
(Dr. Ramon)
Dia 09 - 20h – Posse do Dr. Hildoberto Carneiro de Oliveira Academia Nacional de Medicina –
(Drs. Ramon e Benjamin).
Dia 10 - 20h – Assembleia dos Médicos Federais
Dia 11 - 12h – COMSSU – Demanda da Cirurgia Pediátrica.
Dia 17 - 11h30 – Manifestação
Dia 18 - 12h – COMSSU – CASSI (Dr. Ramon).
13h – COMSSU – CAURJ (Dr. Ramon).
14h – Reunião de Diretoria
(Drs. Ramon, Benjamin e Danilo).
Dia 19 - 20h – Palestra Científica –
Em Nova Friburgo.
Palestrante: Dra. Delia Celser Engel /
Tema: Febre Amarela (Drs. Ramon e Benjamin).
Dia 20 - 9h – Reunião do Conselho Deliberativo - SOMERJ em Nova Friburgo
(Drs. Ramon e Benjamin).
Dia 26 - 9h30 – Reunião de Diretoria
(Drs. Benjamin, Danilo e Kassie).

JUNHO

Dia 01 - 12h – COMSSU – CASSI (Dr. Ramon).
Dia 02 - 9h – Reunião de Diretoria
(Drs. Ramon, Benjamin e Danilo).
Dia 08 - 9h30 – Reunião de Diretoria
(Drs. Ramon e Benjamin)
Dia 10 - 8h – II Fórum do Direito Médico e Defesa Profissional – Em Barra Mansa
(Drs. Ramon, Benjamim e Danilo)
12h30 – Reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ – Em Barra Mansa
(Drs. Ramon, Benjamim e Danilo)
Dia 14 - 12h30 – COMSSU – Sociedade de Especialidades (Dr. Ramon)
Dia 20 - 12h – COMSSU – PETROBRÁS
(Dr. Ramon)
12h45 – COMSSU – CAURJ (Dr. Ramon)
Dia 27 - 12h – COMSSU – GOLDEN CROSS
(Dr. Ramon)
Dia 28 - 19h – COMSSU – Reunião Sociedades
(Dr. Ramon)
20h – COMSSU – Assembleia Geral de Convênios
(Dr. Ramon)

Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro

CNPJ 29.555.091/0001-03

EDITAL:

A Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro – SOMERJ convoca seus associados, com direito a voto, para a eleição dos cargos eletivos da Entidade, que se realizará em todo o território estadual, em pleito único, no dia 31 de agosto de 2017, de 09h00min às 18h00min . Fica aberto o prazo de 15 (quinze) dias, a contar das 09 horas do dia 26 de Junho de 2017 e a terminar às 18 horas do dia 10 de Julho de 2017, para registro das chapas de candidatos aos cargos da Diretoria da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro - SOMERJ, o que deverá ser feito na Secretaria da SOMERJ, mediante requerimento, assinado por associados efetivos, em pleno gozo de seus direitos, contendo a discriminação do cargo e o nome de cada ocupante. O pedido de registro da chapa deverá ser acompanhado da anuência de todos os candidatos, bem como seus comprovantes de quitação e data da inscrição como associado. As condições de elegibilidade estão previstas no artigo 86 do Estatuto Social da SOMERJ e devem ser observadas por todos os candidatos. As eleições serão por voto direto e secreto, não sendo permitido o voto por procuração, correspondência ou em trânsito, e só poderão votar os associados que estiverem quites com a SOMERJ, o que poderá ser feito até o momento do exercício do voto.
Rio de Janeiro, 12 de junho de 2017.

José Ramon Varela Blanco
Presidente

Notícias do CREMERJ

Dr. Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

CREMERJ participa de reunião sobre regulação estadual

Fotos Melchiades Calazans

Os diretores do CREMERJ, Gil Simões e Erika Reis participaram, nessa quinta-feira, 27, de reunião na Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ) para debater o sistema de regulação de vagas. Entre os presentes estiveram o defensor público federal Daniel Macedo, a defensora pública estadual Thaísa Guerreiro, o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj), Jair Veiga, e representantes da regulação municipal e estadual.

O objetivo do encontro foi esclarecer o posicionamento dos hospitais federais em relação à oferta de leitos e também para discutir a implementação da Central Unificada de Regulação.

Atualmente, os hospitais federais possuem, na prática, duas filas para cirurgias: uma com 7 mil pacientes judicializados desde 2015 e outra com 10 mil pacientes que chegaram após a judicialização. Os representantes do DGH afirmaram que os hospitais federais atenderiam por alguns meses apenas as demandas da primeira fila, com exceção de casos de urgência. O intuito é zerar essa fila para começar a atender a outra pela Central Unificada, que já deveria estar em funcionamento desde 3 de abril, mas está com atraso no lançamento da plataforma do sistema.

De acordo com o DGH, os hospitais federais, então, só ofertariam os leitos cirúrgicos para a regulação externa, uma vez que fossem zeradas as filas judicializadas. A defensoria, no entanto, considerou que o atendimento restrito à fila judicializada não atende ao princípio de equidade que a regulação deveria primar.

Já Erika Reis questionou o cumprimento dos prazos propostos pelos hospitais federais para zerar essa fila, visto que as condições de trabalho estão precárias. Ela citou a falta de insumos e de medicamentos, além de problemas sérios de recursos humanos. "Visitamos recentemente o Hospital Federal Cardoso Fontes e o que vimos foram muitos médicos aposentados, temporários com contratos que não serão renovados e falta de medicamentos, inclusive quimioterápicos. Como vão dar conta dessas filas nessa situação", indagou.

Luzia Arantes, da Secretaria Municipal de Saúde, por sua vez, defendeu a prática da fila única. Ela explicou que a capital conseguiu contratualizar leitos dos hospitais universitários, mas tem dificuldades de ter acesso a 100% das vagas. O resultado, segundo ela, é a criação de filas internas em hospitais que têm uma grande capacidade técnica.

"Nossa realidade hoje é que não regulamos, agendamos. Somos os campeões em mortes por câncer de mama, porque as pacientes ficam esperando na fila. Eu preciso de oferta federal, que é onde temos os equipamentos. O que esses hospitais têm não pode ser desperdiçado", frisou.

A fila única também foi defendida pela responsável da Superintendência de Regulação da Secretaria de Estado de Saúde, Kitty Crawford. "Toda linha foi desenhada para uma fila única, que seria elencada por especialidades e subespecialidades. Estamos construindo, junto ao município, a plataforma da Central Unificada de Regulação, mas ela ainda não ficou pronta", disse.

Em relação aos pacientes oncológicos, Crawford explicou que a ideia é que esse grupo tenha uma seção própria no novo sistema unificado para criar um fluxo diferenciado mais ágil.

Diante dos pontos apresentados, foi proposto pela Central de Regulação Estadual um prazo até julho para a reorganização do sistema para que todos os pacientes sejam agendados em uma fila única de regulação, na qual entrariam também os leitos federais.

O CREMERJ se colocou à disposição para ajudar no que for necessário: "O Conselho está disponível no que puder ajudar, porque essa situação da regulação é algo que precisa ser resolvido o quanto antes. O que nós vemos é o paciente que vai e volta e não tem seus direitos respeitados, o que é um absurdo", pontuou o diretor Gil Simões.

Melchiades Calazans: Hospital fechado e médicos sem receber

Médicos do Hospital Estadual Vereador Melchiades Calazans (HEVMC), em Nilópolis, reuniram-se com membros do CREMERJ, nessa quinta-feira, 5, para denunciar que o corpo clínico permanece sem receber o pagamento das verbas rescisórias, após o fechamento do hospital, ocorrido no dia 29 de dezembro do ano passado.

Participaram da reunião o presidente do Conselho, Nelson Nahon, e os conselheiros Gil Simões, Serafim Borges, Marcos Botelho e José Ramon Blanco, que também preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj).

Com o fechamento do hospital, serviços importantes como cirurgia geral, vascular, o Centro de Tratamento de Queimados, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta, a UTI e a Unidade Intermediária neonatal foram desativados e todos os funcionários foram demitidos. O HEVMC era administrado pela Organização Social Hospital Maternidade Therezinha de Jesus.

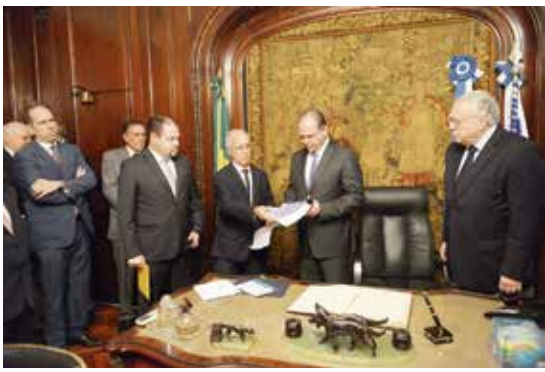
Segundo os médicos, somente em fevereiro a Secretaria de Estado de Saúde (SES) fez o repasse para a OS correspondente ao pagamento dos meses de novembro e dezembro, assim como o 13º salário. Porém, eles permanecem sem previsão para receber os vencimentos da rescisão contratual. Eles relataram que o problema teve início no fim de 2015, quando começaram os atrasos dos salários dos médicos devido à falta de repasses para a OS.

Para o diretor e coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, Gil Simões, o fechamento da unidade compromete toda a assistência da população do município e da região no entorno.

"O CREMERJ está produzindo um mapeamento, em conjunto com a Defensoria Estadual, da assistência hospitalar na Baixada Fluminense. Com os dados que já coletamos podemos obervar que a situação da saúde nessa região é grave. Fechar um hospital geral, e que oferecia serviços importantes, nessas circunstâncias é um grande absurdo", frisou.

No começo do ano, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) havia anunciado que o hospital passaria por uma readequação e seria reaberto como um hospital de traumato-ortopedia.

REDE FEDERAL: CRM entrega dossiê ao ministro da Saúde em ato público



Médicos e demais profissionais de saúde participaram de ato público nesta quarta-feira, 17, contra o desmonte dos hospitais federais, promovido pelo CREMERJ, em frente à Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Em um dos momentos, o presidente da entidade, Nelson Nahon, entregou ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, um dossiê com todas as vistorias recentes nos hospitais federais, comprovando de forma técnica os problemas da rede.

Entre as carências denunciadas pelo CREMERJ, destacam-se o desabastecimento de insumos e medicamentos nessas unidades, como remédios básicos para tratamento de tuberculose até quimioterápicos e morfina, utilizada por pacientes com câncer. Após receber o dossiê, o ministro questionou o alto custo das unidades federais, o que demonstra o desconhecimento da importância desses hospitais que realizam procedimentos de alta complexidade.

"O ministro está tratando a saúde como negócio, mas é a vida de pacientes que está em jogo. Quando vistoriamos esses hospitais pensamos nas pessoas, não em dinheiro. Se as verbas são suficientes, é preciso melhorar em gestão. E a quem compete essa gestão? Ao Ministério da Saúde", ressaltou Nelson Nahon.

Ainda durante o encontro, o presidente do CREMERJ cobrou, novamen-

te, medidas sobre o encerramento de contratos temporários de médicos e demais profissionais de saúde. Só o Hospital Federal de Bonsucesso perdeu cerca de 30 profissionais da emergência neste mês. O ministro, por sua vez, afirmou que considera excessiva a quantidade de médicos nos hospitais da rede federal.

Infelizmente, a realidade é outra. Por conta da falta de médicos – cinco a menos nos últimos meses –, o setor de oncologia do Hospital de Bonsucesso não está recebendo novos pacientes. No Cardoso Fontes, com apenas dois médicos, já que quatro se aposentaram recentemente, o setor de clínica médica corre o risco de fechamento. O mesmo ocorre no Centro de Tratamento de Queimados, do Hospital Federal do Andaraí.

Outro ponto citado nas declarações do ministro foi a produtividade dos hospitais da rede federal. No entanto, o conteúdo dos relatórios demonstra que não são oferecidas condições necessárias para que as unidades funcionem da melhor maneira. Ao contrário, devido à falta de insumos e medicamentos e insuficiência de leitos e de profissionais de saúde, serviços importantes estão encerrando as atividades.

O presidente do CREMERJ contestou essa cobrança por produtividade, lembrando o exemplo do Instituto Nacional de Cardiologia, que recebeu ordens de reduzir as cirurgias em 30%. "Nossas fiscalizações, em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU), mostram uma realidade e o ministro fala de outra. Em novembro de 2016 encontramos uma lista de quimioterápicos em falta nos hospitais. Voltamos seis meses depois e os mesmos medicamentos permanecem em falta. A situação piorou", rebateu Nahon.

O panorama que se desenha é complicado. Contratos temporários estão sendo encerrados, há ausência de proposta para realização de novos concursos, além de interrupção dos contratos para abastecimento de insumos e manutenção por falta de verba. Em contrapartida, o ministro afirma que os hospitais têm custo elevado, mostrando que desconhecimento desses problemas ou desinteresse em solucioná-los.

"Estive pessoalmente na emergência improvisada do Hospital de Bonsucesso, aquela de lata, e me deparei com pacientes internados em poltronas, aguardando exames há semanas. Os profissionais que trabalham nesses hospitais fazem o possível para oferecer o melhor, mesmo sem as condições mínimas. O que estamos vendo é criminoso. É, de fato, o desmonte das unidades federais", lamentou Nahon, que ainda lembrou a importância desses hospitais - nove ao todo - e que são referência no atendimento de alta complexidade e na formação médica.

Participaram do ato público membros do CREMERJ, da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, do Sindisprev, da Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil, da Associação dos Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro, das sociedades de especialidade e de representantes dos hospitais federais e de várias categorias profissionais ligadas à saúde.

GT de EMERGÊNCIA debate sistema de regulação de vagas

Coordenadores e chefes das emergências do Rio de Janeiro se reuniram com o CREMERJ, nessa terça-feira, 16, para debater os principais problemas de suas unidades e o sistema de regulação de vagas. O encontro foi dirigido pela diretora Erika Reis e o coordenador da Câmara Técnica de Urgência e Emergência do Conselho, Aloísio Tibiriçá.

Participaram da reunião a superintendente de Regulação da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Kitty Crawford; a coordenadora da Subsecretaria de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Cláudia Lunardi; e representantes dos hospitais municipais Miguel Couto, Rocha Faria, Salgado Filho, Souza Aguiar, Francisco da Silva Telles, Geral de Nova Iguaçu (Hospital da Posse); da Coordenação de Emergência Regional (CER) Centro; dos estaduais Getúlio Vargas, Azevedo Lima, Adão Pereira Nunes Saracuruna); do Federal de Bonsucesso; do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e da Associação Brasileira de Medicina de Emergência – Regional Rio de Janeiro (Abramede-RJ).

Durante o encontro, os médicos fizeram relatos sobre a situação do serviço em suas unidades, mostrando preocupação, principalmente, com o fluxo de saída dos pacientes.

– A rede pública de emergência no Rio de Janeiro é grande e enfrenta muitos problemas. As discussões feitas em encontros como esse são importantes porque podem ajudar a promover políticas públicas para melhorar a assistência à população – afirmou Aloísio Tibiriçá, que abriu o evento.

Erika Reis ressaltou que a reunião se insere no processo de realização do

Fórum de Emergência do CREMERJ, no qual os médicos irão apresentar suas experiências no atendimento, apesar da crise precedente do setor.

O coordenador da emergência do Getúlio Vargas, Clávio Ribeiro Filho, frisou que o maior problema da unidade é com a porta de saída de pacientes com determinadas patologias, como doentes hematológicos e cardiológicos. O mesmo ocorre no Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, antigo PAM Irajá. Chefe da emergência, Jorge Cattani ressaltou que a principal complicação do setor é a transferência de pacientes crônicos e sociais.

A superintendente de Regulação da SES, Kitty Crawford, disse que a Secretaria está ciente dos problemas da regulação e reconhece que no Rio de Janeiro existe uma escassez de leitos, principalmente para pacientes crônicos e oncológicos.

Sobre a implementação da Central Unificada de Regulação, a coordenadora da Subsecretaria de Regulação da SMS-RJ, Cláudia Lunardi, afirmou que não há uma previsão para as unidades que possuem emergência começarem a utilizar o sistema.

Superlotação e outros problemas atingem as emergências do Estado

A situação permanece crítica no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), conhecido como Hospital da Posse. O coordenador da emergência, Cláudio Mota, relatou que o hospital está superlotado e que os repasses de verbas não foram regularizados.

Na Coordenação de Emergência Regional (CER) Centro, o volume de pacientes também é grande. A diretora geral da unidade, Ana Cristina Murai, citou que realiza por mês cerca de 10 mil atendimentos e, mesmo possuindo somente leitos de observação, a unidade realizou, em abril, 500 "internações".

No Hospital de Saracuruna, em Duque de Caxias, houve uma redução de 100 leitos, de acordo com o diretor técnico, Jupiracy Damasceno. A chefe da emergência da unidade, Lívia Aguiar, contou que o maior problema do serviço, atualmente, é a alta demanda de pacientes ortopédicos, pois o centro cirúrgico não comporta o número de atendimentos, cerca de 1.500 ao mês.

Já a chefe da emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar, localizado no Centro da capital, Letícia de Syllos, frisou que a dificuldade da unidade com a regulação é em relação aos doentes crônicos, que necessitam de internação prolongada.

A emergência também está lotada no Rocha Faria, com 72 internados, quando a sua capacidade é de 38 leitos. No Miguel Couto existe uma sobrecarga no serviço de cirurgia vascular, com grande volume de doentes com pé diabético terminal. Também foi citada a falta de profissionais nos hospitais de Bonsucesso e Salgado Filho. Com o término dos contratos temporários no HFB, a emergência perdeu 22 médicos, até o fechamento desta edição. No Salgado Filho, houve o chamamento de novos temporários, porém o quadro médico não foi completo.

Ao fim da reunião, a presidente da Associação Brasileira de Medicina de Emergência – Regional Rio de Janeiro (Abramede-RJ), Patrícia Neto, apresentou as propostas da entidade e ressaltou a luta da entidade pela criação da residência em emergência, com o objetivo de capacitar os médicos a atuarem na linha de frente das unidades públicas e privadas.

Fórum de emergência do CREMERJ

A segunda edição do Fórum de Emergência do CREMERJ, ocorrida neste sábado, 3, reuniu mais de 800 pessoas, entre participantes, palestrantes e acadêmicos de medicina. O evento, realizado pela Câmara Técnica de Urgência e Emergência (CTUE) e pelo Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ, contou com a parceria da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede) e do Grupamento de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rio de Janeiro (Cbmerj) e com apoio da SOMERJ.

Em seu discurso de abertura, o vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, frisou a importância e a tradição do encontro promovido pelo Conselho. "Esse fórum ganha importância ainda maior nesse momento que vivemos na saúde pública. Sempre salientamos que o seu objetivo é o fortalecimento da troca de experiências na emergência, para que possamos executar um trabalho cada vez mais satisfatório, mas dessa vez, o evento toma proporções maiores, justamente pelas dificuldades que os colegas estão enfrentando nas

unidades, cada vez mais caóticas", pontuou.

Os coordenadores da CTUE, conselheiros Erika Reis e Aloísio Tibiriçá salientaram que a organização do encontro manteve a preocupação de convidar renomados especialistas do Rio de Janeiro para atualizar e reciclar os emergencistas. "Com esse fórum, queremos propiciar debates técnicos e positivos, que possam auxiliar os colegas que estão na ponta, em busca de um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e do aperfeiçoamento profissional. Sabemos que se as condições fossem melhores, poderíamos ter maior tranquilidade, mas precisamos tentar fazer o nosso melhor com o que temos hoje. Agradecemos a todos os palestrantes que hoje vieram, voluntariamente, divi-

dir seus conhecimentos. Eles também são responsáveis pela realização desse fórum", disse Erika.

Ao longo desses 16 anos de evento - entre Congresso dos Hospitais de Emergência e Fórum de Emergência - esse foi o primeiro após a aceitação da especialidade de emergencista pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), uma luta vitoriosa do CREMERJ.

"O reconhecimento da medicina de emergência como especialidade foi uma bandeira defendida pelo Conselho do Rio de Janeiro durante anos. Sempre soubemos da importância dessa especialidade, tanto que criamos o Grupo de Trabalho sobre Emergência, em 1996, que reúne chefes das emergências públicas das três esferas de governo para discutir problemas e soluções para a melhor qualificação da assistência. Ao longo do tempo, o Grupo foi fundamental na elaboração e realização dos eventos de emergência, inclusive nesse", destacou Aloísio.

O fórum foi estruturado em cinco módulos teóricos ("Atendimento Inicial ao Politraumatizado", "Dor Torácica", "Atuação do Novo Especialista em Urgência e Emergência", "Abdome agudo" e "Insuficiência respiratória aguda"), além de três oficinas voltadas a aulas práticas, coordenadas por equipes do Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros, com a utilização de vários equipamentos utilizados pela corporação nos primeiros socorros a vítimas de emergências.

Outro destaque da programação foram as "Olimpíadas de Atendimento a Pacientes Críticos Baseadas em Simulação Realística". Foram 12 times, com três a quatro integrantes, divididos em quatro chaves de três equipes, nas quais cada time foi submetido a um cenário clínico de emergência, tendo sido avaliado por uma banca de especialistas, com um campeão. Cada sessão podia contar com até 50 espectadores, que interagiam durante a atividade.

O fórum contou ainda com a presença do vice-presidente do CREMERJ Serafim Borges, e dos conselheiros: Gilberto dos Passos e José Ramon Blanco, este também presidente da SOMERJ.

Assembleia Geral De Convênios

CREMERJ / SOMERJ / Sociedades de Especialidades

Data: 28 de junho de 2017

Horário: 20h

Local: Sede do CREMERJ

Pauta principal:

- Balanço das negociações com as operadoras de saúde;
- Definição de proposta sobre as operadoras que não apresentaram índice de reajuste.

Colegas participem!

1º Reunião da comissão eleitoral

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA
PETROBRAS	100,00 (01.01.12)	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão igualados	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) IPCA dos 12 meses que antecedem o reajuste (01.10.16)
REAL GRANDEZA (FURNAS)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	98,36 (4,56%) (01.10.17)	CBHPM (2012) -20% (01.10.16)	CBHPM (2012) -20% Vão submeter às Patrocinadoras dos Planos a diminuição do deflator de 20% para 15%.
BNDES - FAPES	87,60 (01.10.15)	95,46 (8,975%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -12,4% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	86,00 (01.10.15)	94,00 (9,89%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -9% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)
CASSI	94,00 (11,90%) (01.10.16)	100% do IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM plena (01.10.16)	5ª ed. CBHPM plena +100% do IPCA (01.10.17)
FIOSAÚDE	84,31 (01.10.15)	92,50 (9,71%) (01.09.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -12% (01.09.16)
CAPESESP	85,9859 (01.10.15)	92,05 (8,29%) (01.10.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 (Aumento de 9,09%) (01.04.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)
SOMPO (MARÍTIMA)	87,1026 (18.10.15)	90,00 (3,32%) (01.03.17) Próximo reajuste será em 01.10.17	FIPE SAÚDE (18.10.15)	11,27% (01.03.17) Próximo reajuste será em 01.10.17
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)
PORTO SEGURO	80,00 (01.08.15)	86,96 (8,7%) (01.08.16)	100% IPCA Conforme tabela contratada Desde 01.08.15	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)
AMIL	80,00 (6,66%) (01.10.15)	86,00 (7,5%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) (01.09.15)	85,09 (9,09%) (01.09.16)	Aumento de 8,2% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)
BRADESCO	78,00 (01.09.15)	85,00 (8,97%) (15.09.16)	Aumento de 8% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)
GOLDEN CROSS	78,00 (8,33%) (01.09.15)	85,00 (8,97%) (01.09.16)	0,61 (7,7%) (01.09.15)	0,66 (8,19%) (01.09.16)
CAURJ	77,00 (01.07.15)	85,00 (01.10.16) (Próximo reajuste será em 01.07.17)	4ª ed. CBHPM (01.07.15)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16) (Próximo reajuste será em 01.07.17)
DIX	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
MEDIAL	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	75,00 (7,14%) (01.03.15)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -15% (01.10.16)
UNIMED-RIO	80,00 (01.03.14)	80,00 - 30% (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	Proposta não definida em Assembleia
UNIMED INTERCÂMBIO	77,00 (01.03.14)	77,00 - 30% (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	5ª ed. CBHPM + 5% - 30% (01.05.16)
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada

A **Faculdade IPEMED de Ciências Médicas** está ampliando sua parceria para você participar de cursos práticos e teóricos dentro de hospitais da Universidade de Harvard, em Boston, Estados Unidos, para os cursos de atualização e aprimoramento.

Esta é a oportunidade de você estar lado a lado aos mais renomados profissionais da área médica mundial.

A parceria IPEMED | Hospitias da Harvard abre as portas de alguns dos maiores hospitais conveniados com a universidade. São eles:

- Brigham and Women's Hospital.
- Cambridge Health Alliance
- Dana-Farber Cancer Institute
- Harvard Pilgrim Health Care Institute
- Hebrew SeniorLife
- Joslin Diabetes Center
- Judge Baker's Children's Hospital
- McLean Hospital
- Mount Auburn Hospital
- Spauling Rehabilitation Hospital
- VA Boston HealthCare System
- HSDM Affiliate: The Forsyth Institute

INSCRIÇÕES **ABERTAS**

0800 940 7594
ipemed.com.br

IPEMED
FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

OPORTUNIDADES INTERNACIONAIS: **IPEMED GLOBAL**
INTERNATIONAL EDUCATION & INNOVATION

Siga a IPEMED nas redes sociais:

Quais tipos de aposentadoria podem ser requeridas pelo servidor público?

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Essa modalidade de aposentadoria pressupõe que o servidor público tenha um infortúnio que o impeça permanentemente de exercer sua atividade funcional.

Sendo que aposentadoria por invalidez deve ser precedida de licença Médica pelo período máximo de 24 meses, caso expire o prazo e o servidor não esteja em condições de reassumir o cargo ou ser readaptado ocorrerá a sua inatividade por meio do processo de aposentadoria.

Esta espécie de aposentadoria do servidor público pode ser proporcional ao tempo de contribuição ou integral que é nos casos decorrentes de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável.

No que se refere à aposentadoria proporcional, os proventos serão calculados com base no tempo de contribuição de 35 anos, se homem e 30 anos, se mulher.

Logo, uma servidora que fique inválida com 15 anos de tempo de contribuição, os proventos da aposentadoria serão de 15/30.

2- APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

O servidor público que complete 70 anos ou 75 anos de idade será aposentado de forma compulsória com os proveitos proporcionais ao tempo de contribuição, não se exigindo os 10 anos da carreira e 5 anos no cargo público efetivo. A Lei Complementar 152/2015 define quem será aposentado aos 75 anos de idade nessa modalidade, vejamos:

· Servidores titulares de cargos efetivos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos
· Municípios, incluídas suas autarquias e fundações. Membros do Poder Judiciário.
· Membros do Ministério Público. Membros das Defensorias Públicas. Membros dos
· Tribunais e dos Conselhos de Contas. Servidores do Serviço Exterior Brasileiro será aplicado progressivamente à razão de 1 (um) ano adicional de limite para aposentadoria compulsória ao fim de cada 2 (dois) anos, a partir da vigência da Lei Complementar, até o limite de 75 (setenta e cinco) anos.

3- APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA

Ao servidor público é garantida a opção de se aposentar de forma voluntária, desde que tenha dez anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo. Além desses dois requisitos básicos, existem duas modalidades diversas na aposentadoria voluntária, vejamos:

3.1 Aposentadoria integral:

· Sessenta anos de idade e cinco anos de tempo de contribuição, se homem;
· Cinquenta e cinco anos de idade e trinta anos de tempo de contribuição, se mulher.

3.2 Aposentadoria proporcional

Sessenta e cinco anos de idade com os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, se homem.

Sessenta anos de idade com os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, se mulher .

3.3- Aposentadoria do professor

É assegurado aos professores que exerceram as funções de magistério na educação infantil, ensino fundamental ou médio, os requisitos de idade e de tempo de contribuição serão reduzidos em cinco anos.

3.4. Aposentadoria Especial

É uma exceção à regra constitucional que proíbe a adoção de requisitos e critérios diferenciados para a concessão de aposentadoria. Inicialmente, a aposentadoria com critérios especiais somente previa para os casos em que o servidor estava exposto a condições especiais que prejudicassem a saúde ou a integridade física. Posteriormente, foi incluído os casos em que o servidor desenvolva a atividade de risco ou com deficiência.

Vejamos os requisitos de cada espécie:

3.5- Aposentadoria do servidor público com deficiência:

A aposentadoria do servidor público com deficiência ocorrerá quando forem cumpridos os seguintes requisitos:

I – aos 25 (vinte e cinco) anos de tempo de contribuição, se homem, e 20 (vinte) anos, se mulher, no caso de segurado com deficiência grave;

II – aos 29 (vinte e nove) anos de tempo de contribuição, se homem, e 24 (vinte e quatro) anos, se mulher, no caso de segurado com deficiência moderada;

III – aos 33 (trinta e três) anos de tempo de contribuição, se homem, e 28 (vinte e oito) anos, se mulher, no caso de segurado com deficiência leve; Ou

IV – aos 60 (sessenta) anos de idade, se homem, e 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, se mulher, independentemente do grau de deficiência, desde que cumprido tempo mínimo de contribuição de 15 (quinze) anos e comprovada a existência de deficiência durante igual período.

3.6 - Atividade de risco

Um exemplo de aposentadoria é a do servidor público policial, onde sua aposentadoria será com proventos integrais e independentemente da idade:

I – após 30 (trinta) anos de contribuição, desde que conte, pelo menos, 20 (vinte) anos de exercício em cargo de natureza estritamente policial, se homem;

II – após 25 (vinte e cinco) anos de contribuição, desde que conte, pelo menos, 15 (quinze) anos de exercício em cargo de natureza estritamente policial, se mulher.

3.6 - Por exposição a agentes nocivos à saúde

O Supremo Tribunal Federal, por meio de mandados de injunção, decidiu que se aplica as regras da Lei 8.213/91, em seu artigo 57 e seguintes ao servidor público. Portanto, o servidor público efetivo filiado ao RPPS poderá se aposentar com 15, 20 ou 25 anos de tempo de contribuição sem idade mínima. Conforme o enquadramento da atividade e da exposição à agentes nocivos de forma permanente, não ocasional e nem intermitente.

grupo asse
VITOR MARINHO
DIRETORIA
VITORMARINHO@ASSE.COM.BR | DIRETORIA@ASSE.COM.BR
21. 98766-7574 | 21. 2216-9900 | RAMAL 9914
Há 45 anos assessorando profissionais da área de saúde
Rua Teófilo Otoni, 15 - 12° andar - Centro - Rio de Janeiro / RJ
http://www.grupoasse.com.br

Doutor

PORTO SEGURO SEGUROS

Vida e Previdência

Quais são seus planos para o futuro?

Sabia que os planos de previdência e seguro comuns não garantem segurança para você e sua família? Aqui na Apo's é diferente, nós somos especialistas no atendimento à médicos, conhecemos e sabemos do que você precisa para desfrutar do seu presente e futuro com segurança e tranquilidade! Nossos consultores podem lhe ajudar!

Seguro de Vida

Indenização aos seus beneficiários por morte natural ou acidental. Indenização por invalidez total ou parcial por acidente caso fique impossibilitado de trabalhar.

Associados SOMERJ tem desconto *

Oferecemos descontos na contratação de coberturas de **Vida** e **Lucro Cessante**

Perda de renda

Por doença ou acidente, dentro ou fora do exercício profissional, garantimos o pagamento de uma renda diária temporária em decorrência do afastamento.

Majoração

100% do capital assegurado em caso de perda de órgão essencial para o trabalho (indicador, polegar, visão, cotovelo).

Previdência Privada

Você define quanto e quando quer receber a sua aposentadoria ou fundo de reserva, através de Planos Geradores de Benefícios Livres, onde o controle dos valores é todo seu, e um futuro digno e tranquilo é a sua garantia.

APO'S Life Specialist

Entre em contato: contato@aposcorretora.com.br

(21) 2532-0576 / 3565-7242 / 3164-7830

Cooperar é ensinar no plural.
REVAS
Todo dia é dia de cooperar, seja dividindo um momento, somando forças ou mudando um hábito. Afinal, quando você coopera, o resultado é sempre melhor pra todo mundo.
1º de julho. Dia Internacional do Cooperativismo.
CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.
Unimed Federação Rio
45 ANOS